



**PROCESSO SELETIVO 2013-2 –SEGUNDA FASE – SEGUNDO DIA**  
**SUGESTÕES DE RESPOSTAS**

**LITERATURA**

**PRIMEIRA QUESTÃO**

- A) Tanto Oswald de Andrade quanto Manoel de Barros reiteram, nas citações acima, a ideia de reinvenção, tanto de si próprio quanto da poesia. O poeta Oswald de Andrade, pertencente à primeira fase do modernismo brasileiro, preconizava uma poesia direta, anti-retórica, com elementos do cotidiano, totalmente avessa à tradição parnasiana, tão dominante na época. Na epígrafe, Oswald atenta para a poesia que (re)descobre as palavras usuais, já despojadas de sentido pelo uso. A poética de Manoel de Barros, por sua vez, também traz a proposta de redimensionar as palavras, através da quebra violenta dos processos gramaticais, atribuindo-lhes novos sentidos. Assim, os dois poetas estão atentos a uma das modulares direções do modernismo: buscar uma expressão mais adequada à época, fugindo dos parâmetros oficiais, por meio da invenção e da novidade.
- B) Tanto a forma quanto o assunto se referem à liberdade absoluta das formas poéticas e do ser, em geral, baseados na total integração da natureza, lugar sem regras, em que os elementos se diluem uns nos outros, sem distinção e classificação. A partir deste pressuposto, é possível verificar:
- a quebra da sintaxe gramatical (“Eu fosse inventado”, etc.);
  - o *enjambement*;
  - a metáfora – aproximação de vocábulos de universos diferentes (ser/escorrer);
  - o uso de arquissemas (pedra, rio, árvore);
  - o tema: a recriação do poético/ a aproximação/metamorfose do sujeito lírico com a natureza;
  - a liberdade de forma (métrica irregular, rimas idênticas);
  - a repetição de palavras.

## SEGUNDA QUESTÃO

- A) A duplicação dos personagens, das cenas e das ações permeia toda a narrativa e o candidato poderá citar vários duplos, tais como: Clarice/Cristina, o Homem da água/o Palhaço, o estupro na infância/o estupro na juventude, o abraço/o estupro, a máscara em Clarice e no Palhaço, o foco narrativo duplo (partindo da 1ª. pessoa mas também intercalado, no final com a 3ª. pessoa), o passado/o presente, entre vários outros.
- B) A partir do duplo, o estupro, tema da narrativa é colocado como um evento desagregador, que induz à total perda da unidade do ser. Assim, a bipartição da personagem em duas (Cristina/Clarice), e a retomada dos eventos em ocasiões diversas, faz com que o duplo se torne a representação de uma mulher que, pela vivência de uma experiência altamente violenta, não se reagrega mais, vivendo entre o passado e o presente, sem ser capaz de se livrar das consequências deste momento traumático.

## TERCEIRA QUESTÃO

- A) Há momentos no conto em que a protagonista se encontra em situações de descoberta e de aprendizagem sexual. Geralmente estes episódios se desenrolam ora de forma constrangedora ora de forma comovente. No primeiro momento, podemos citar a visão que a menina tem do sexo volumoso e cor de piche do cavalo que urinava. Nesta cena, amedrontada, ela foge da risada debochada dos carregadores que faziam a sesta na calçada, os quais chamavam de “boneca” o sexo avantajado do animal. Outra cena com animais que deixa a garota desconfortável e condoída, mas que também contribui para com o aprendizado inquietante da sexualidade é o momento em que ela vê, em uma esquina, os meninos espancando com cabos de vassoura um cachorro e uma cadela que se acasalavam. A menina fica mais compadecida ainda quando um dos meninos despeja água quente nos animais que se desgrudam ganindo de dor.
- B) A protagonista do conto Menina a caminho se depara duas vezes, em suas andanças pela cidade, com o personagem Giovani. O velho italiano caduco, que mais se parece com um Papai Noel, passa o dia perambulando pelas esquinas. Em suas andanças, ele arrasta suas chinelas, falando sozinho, como se procurasse pelo seu filho. Em todas as duas vezes que a Menina o encontra está meio perdido pela cidade chamando por um menino. Assim sendo, por este comportamento errante ambos se aproximam. Tanto o velho Giovani como a menina perambulam meio desnorteados pela cidade à procura de alguém. Giovani está em busca de um menino e a protagonista, do Senhor Américo, dono do Armazém.

## QUARTA QUESTÃO

- A) Em *Memórias sentimentais de João Miramar*, o leitor irá se deparar não só com a voz do narrador, mas também entrará em contato com outras vozes e outras maneiras de vivenciar o mundo, dentre elas, algumas missivas que o protagonista recebe ao longo da vida, dentre elas, a carta de Primo Pantico. Pantico está de férias na região de Águas Enxutas e escreve ao primo Miramar, relatando que pediu uma bicicleta para sua mãe a fim de evitar o tédio, num lugar onde não há divertimentos nem nada para fazer a não ser vícios, ou seja, o onanismo, ou masturbação, numa referência ao título do fragmento “Bicicleta de Onã”.
- B) Em carta a Primo Pantico, Nair relata alguns jogos eróticos que ocorriam entre as meninas internas. Na ausência de meninos, elas se beijavam e se abraçavam entre si como se fossem namorados. Nair comenta ainda que estas garotas já aos seis anos de idade apresentam olhares nada inocentes e que mais tarde servirão para a malícia.